

Artigo / Article

## 96-8-3-2: Indícios de primazia lexical em introduções de artigos acadêmicos

*96-8-3-2: Signs of lexical priming in academic article introductions*

---

**Rodrigo Moura Lima de Aragão** 

Faculdade de Tecnologia de Itaquera Professor Miguel Reale, São Paulo, Brasil

[rodrigo.aragao@fatec.sp.gov.br](mailto:rodrigo.aragao@fatec.sp.gov.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0284-3223>

---

### Resumo

Este artigo dirige-se à seguinte questão: expressões funcionalmente semelhantes comportam-se de maneira parecida em línguas e disciplinas acadêmicas diferentes? Com o uso de princípios da teoria da primazia lexical, foram analisadas ocorrências de expressões de transição de escopo em introduções de artigos acadêmicos em inglês, português e japonês de pediatria e administração. O *corpus* foi composto por 96 introduções de artigos publicados em oito periódicos acadêmicos. A análise enfocou três aspectos: posição das expressões nas introduções (coligações textuais), conteúdos subsequentes (associações de conteúdo) e funções gramaticais (coligações). Como resultado, observaram-se semelhanças e diferenças entre línguas e disciplinas. As expressões japonesas distinguem-se sobretudo por particularidades de conteúdo e gramática. As expressões de pediatria mostraram-se mais fixas e acompanhadas de conteúdos menos variados; as de administração, menos fixas e acompanhadas de conteúdos mais diversificados. Os achados podem ser aplicados ao ensino de línguas para fins específicos e à tradução acadêmica.

**Palavras-chave:** Linguística aplicada • Línguas para fins específicos • Escrita acadêmica • Teoria da primazia lexical • Análise comparativa

### Abstract

This paper addresses the following question: do functionally comparable expressions behave similarly in different languages and academic disciplines? Drawing on principles of lexical priming theory, we analyzed instances of scope transition expressions in research article introductions in English, Portuguese,

---

\* Recebido em: 31/07/2021 | Aprovado em: 06/04/2022

**LINHA D'ÁGUA**

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

and Japanese from pediatrics and management. The corpus was composed of 96 introductions from articles published in eight journals. The analysis focused on three aspects: textual position (textual colligation), subsequent content (content association), and grammatical function (colligation). As a result, similarities and differences between languages and disciplines were observed. The Japanese expressions distinguish themselves mainly for characteristic content and grammatical functions. The pediatrics expressions normally occur in fixed places, followed by more standardized content; the management expressions appear throughout introductions and are followed by less standardized content. The findings can be applied to the teaching of languages for specific purposes and to academic translation as well.

**Keywords:** Applied linguistics • Languages for specific purposes • Academic writing • Lexical priming theory • Comparative analysis

## Introdução

Artigos publicados em periódicos acadêmicos constituem um dos gêneros mais pesquisados no âmbito da linguística aplicada, sobretudo no ramo do estudo, ensino e aprendizagem de línguas para fins específicos. Ao longo dos anos, aspectos estruturais, léxico-gramaticais, semânticos, pragmáticos e sociais do gênero têm sido extensivamente explorados e descritos (SWALES, 1981; 1990; CROOKES, 1986; BAZERMAN, 1988; HYLAND, 1996; ANTHONY, 1999; POSTEGUILLO, 1999), o que fornece subsídios tanto para livros didáticos (SWALES; FEAK, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) como para cursos e outras atividades de suporte à escrita acadêmica (FERREIRA, 2012; FERREIRA; LOUSADA, 2016).

O artigo acadêmico em língua inglesa permanece no centro das atenções dos estudiosos, já que o inglês assumiu a posição de língua internacional da ciência e pesquisa (SWALES, 1990, p. 99; LILLIS; CURRY, 2010, p. 1). Apesar disso, há também inúmeros estudos acerca de artigos acadêmicos em outras línguas, como português (ARAGÃO, 2012; BERNARDINO; COSTA, 2016; entre outros) e japonês (MURAOKA, 1999; entre outros). Além do mais, há estudos que comparam aspectos de artigos acadêmicos escritos em diferentes línguas, como português e inglês (POSSAMAI, 2004; REZENDE; HEMAIS, 2004; HIRANO, 2009; ROMERO; JOSEPH, 2014), português e alemão (FINATO; ZILIO; MIGOTTO, 2011), espanhol e inglês (MORENO, 2004; MUR-DUEÑAS, 2011), finlandês e inglês (MAURANEN, 1993) e inglês e japonês (SHIBATA, 2013).

Os estudos de abordagem comparativa justificam-se com base em três argumentos principais. O primeiro, de natureza teórica, é exposto por Moreno (2004, p. 322) e refere-se à hipótese da diferença apresentada por Kaplan (1966), segundo a qual textos produzidos em diferentes línguas refletiriam diferentes contextos, e esse reflexo seria visível na escrita realizada em uma língua estrangeira. Por exemplo, um brasileiro, ao escrever um texto em português, projetaria em seu texto aspectos próprios de seu contexto (Brasil) e, ao escrever um texto em inglês, tenderia a fazer a mesma projeção, ainda que tivesse domínio da língua inglesa.

## LINHA D'ÁGUA

Em contraponto a essa perspectiva, há no meio acadêmico, como afirma Mauranen (1993, p. 3), a crença de que o pensamento científico — e, por consequência, o texto científico — é universal; conforme tal crença, não haveria diferenças (relevantes) entre artigos feitos em línguas diversas. Entretanto, os estudos comparativos, em conjunto, têm favorecido a hipótese de Kaplan (1966) no que diz respeito a artigos acadêmicos. Mauranen (1993, p. 16), por exemplo, constatou que artigos em finlandês apresentam um menor número de expressões sobre o texto (meta-texto) do que artigos em inglês, de modo que tais artigos exigem um maior esforço interpretativo do leitor. Hirano (2009, p. 244) observou que introduções de artigos de linguística aplicada em português têm estruturas diferentes daquelas de artigos da mesma disciplina em inglês. Ainda que semelhanças sejam também observadas (FINATO; ZILIO; MIGOTTO, 2011, p. 230; entre outros), não parece haver suporte suficiente para a hipótese contrária à de Kaplan (1966), isto é, a da universalidade, ao menos no que diz respeito a artigos acadêmicos. Assim, justificam-se os estudos com a premissa da diferença.

O segundo argumento para justificar os estudos comparativos refere-se ao ensino e à aprendizagem de inglês para fins acadêmicos (REZENDE; HEMAIS, 2004; HIRANO, 2009; MUER-DUENAS, 2011). Há o pressuposto de que escritores não nativos de inglês tendem a transferir para textos acadêmicos nesse idioma características de suas línguas originais, na mesma linha de raciocínio de Kaplan (1966); então, a comparação entre artigos feitos em inglês e em outras línguas, ao explicitar diferenças, pode contribuir para a instrução desses escritores, de forma que, com o reconhecimento de diferenças, tornar-se-ão capazes de redigir textos em inglês evitando ou minimizando traços alienígenas.

Finalmente, o terceiro argumento refere-se à tradução. A comparação entre artigos produzidos em línguas diferentes fornece elementos que podem fundamentar o processo tradutório. Possamai (2004), por exemplo, expõe como motivação principal para seu estudo inquietações relativas à tradução (versão) do português para o inglês e destaca o valor das descobertas resultantes do exame comparativo que fez para a prática de tradução.

Este trabalho, também de natureza comparativa, tem em comum com os estudos citados acima a orientação aplicada. Mediante a comparação de aspectos de introduções de artigos acadêmicos em inglês, português e japonês, espera-se reunir elementos relevantes tanto para o ensino e a aprendizagem de línguas para fins específicos como para a prática de tradução. Diferentemente de parte da literatura citada, entretanto, em que as análises são dirigidas mormente para a instrumentalização do ensino e da aprendizagem de inglês, há aqui a premissa de que a comparação entre línguas pode ter uma orientação plural. Ao reconhecer semelhanças e diferenças entre sua língua materna e outros idiomas, um indivíduo torna-se capaz não somente de produzir textos em línguas estrangeiras com maior respeito a suas convenções como também de articular, tanto na língua materna como nas estrangeiras, os aspectos identificados no sentido da elaboração de uma escrita própria.

Os objetivos primários deste trabalho são dois. O primeiro é identificar semelhanças e diferenças no uso de expressões selecionadas em introduções de artigos acadêmicos em inglês,

português e japonês. O segundo é examinar as semelhanças e diferenças identificadas sob uma camada adicional de comparação: a disciplinar. Os aspectos observados serão examinados com a consideração de duas disciplinas ou domínios do conhecimento: pediatria, representante da medicina e ciências da saúde; e administração, representante das ciências sociais aplicadas. Ademais, há um objetivo secundário, subjacente aos dois primeiros. Trata-se de explorar o potencial de uso em estudos comparativos de artigos acadêmicos de uma teoria particular: a teoria da primazia lexical.

O restante deste texto organiza-se em quatro seções. A segunda seção apresenta a teoria da primazia lexical. A terceira seção descreve o conjunto de dados (*corpus*) e os procedimentos de pesquisa. A quarta seção apresenta e examina comparativamente os resultados. Sugestões de aplicação dos resultados e considerações encerram o artigo.

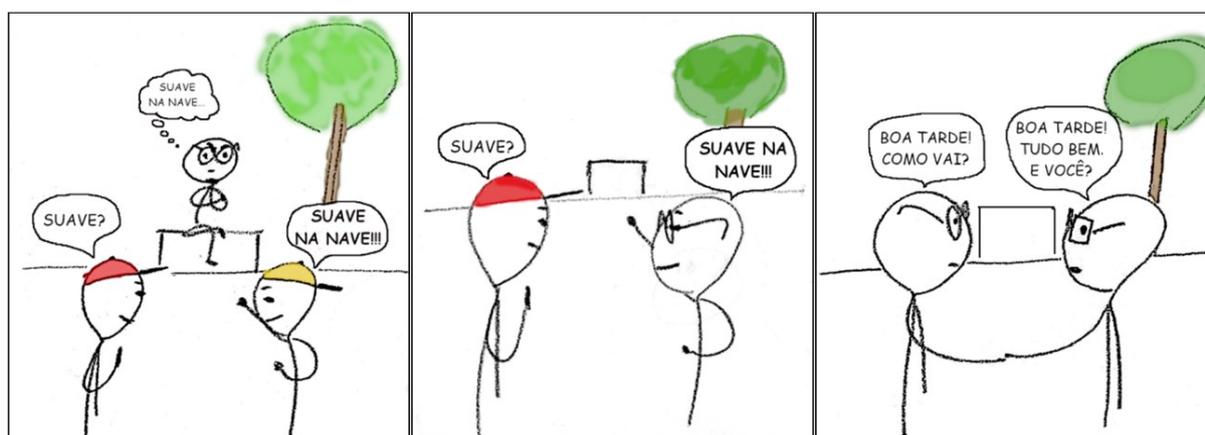
## 1 Teoria da primazia lexical

A teoria da primazia lexical (*lexical priming*) foi elaborada pelo professor e pesquisador britânico Michael Hoey (2005) no âmbito de um movimento de pesquisa acerca da coesão em língua inglesa (WINTER, 1977; HOEY, 1983; TADROS, 1989; entre outros). Mediante a combinação de técnicas de linguística de *corpus* com uma visão abrangente da operação da língua, a primazia lexical oferece uma abordagem que integra a palavra ao gênero e ao contexto. O princípio central da teoria é o de que o funcionamento da língua se vincula às associações mentais dos usuários entre recursos linguísticos, gêneros e contextos, de modo que a língua assume sua forma coletiva como resultado de incalculáveis associações individuais que se criam, alimentam-se, reafirmam-se e se transformam (HOEY, 2005). As palavras são associadas preferencialmente a certos vocábulos (*colocações*), a certos conjuntos semânticos (*associações semânticas*), a certas funções pragmáticas (*associações pragmáticas*), a certas funções e posições gramaticais (*coligações*), a certas relações coesivas e posições no texto (*colocações e coligações textuais*), a certas relações semânticas (*associações semânticas textuais*) e a determinadas categorias gramaticais (HOEY, 2005, p. 11).

Para ilustrar a teoria, recorro a uma singela experiência que vivi. Há alguns anos, ao entrar em um sanitário masculino de uma instituição de ensino superior, presenciei um breve diálogo entre dois jovens estudantes. O primeiro saudou o segundo: — *Suave?* (“Tudo bem?”). Ao que o segundo respondeu: — *Suave na nave!* (“Sim, estou ótimo!”). Em seguida, os estudantes falaram sobre amenidades, que caíram em meu esquecimento. Foi a primeira vez em minha vida que ouvi a expressão *suave na nave*. De imediato, formulei duas hipóteses: primeiro, a de que *suave na nave* ocorre na parte inicial do gênero *breve diálogo casual entre jovens estudantes em sanitários masculinos de instituições de ensino superior* (possível coligação textual); segundo, a de que *suave na nave* possivelmente é precedida de *suave*, mas não de outras gírias correntes de saudação, como *tranquilo* ou *beleza* (possível colocação). Mais à frente, atuando como professor no ensino superior, presenciei a mesma troca de saudações entre

outros estudantes duas, três, quatro vezes dentro da sala de aula, no período que antecede a aula. Por um lado, reformulei a primeira hipótese: *suave na nave* ocorre provavelmente na parte inicial do gênero *diálogo casual entre jovens estudantes em instituições de ensino superior* (provável coligação textual). Por outro, obtive evidências adicionais de que *suave na nave* é precedida apenas de *suave*, pois não a ouvi após outra palavra (provável colocação). Além disso, notei que *suave na nave* é uma expressão acompanhada de certo espírito festivo, de um brilho no olhar (possível associação pragmática). Uma pessoa triste pode responder a uma saudação falando que está bem, mas provavelmente nunca responderá com *suave na nave*. As associações preferenciais dos estudantes levaram-me a construir minhas próprias associações. Finalmente, quando um aluno brincalhão indagou “Mestre, suave?”, respondi com euforia: — *Suave na nave!* Dessa forma, interferi em alguma medida nas associações dos estudantes presentes na sala de aula (que riram de meus trejeitos), e assim a língua adquire sua forma coletiva. As associações são específicas de determinados contextos e gêneros e caracterizam-se ou pela permanência, ou pela transitoriedade; elas são pessoais, podem ser alteradas e, em contextos educativos, *quebradas*, isto é, corrigidas segundo padrões escolares (HOEY, 2005, p. 9-12). Uma representação sintética da experiência relatada encontra-se na Figura 1.

**Figura 1.** Associações mentais e projeção no uso da língua.



**Fonte:** Elaborada pelo autor.  
Boné = estudante. Óculos = professor.

Apesar do exemplo oferecido, as associações preferenciais ou *primazias (primings)* individuais perdem-se no estudo de conjuntos de dados linguísticos ou *corpora*; são visíveis, em vez disso, associações preferenciais compartilhadas por usuários da língua (HOEY, 2005, p. 11).

Em linhas gerais, os estudos de Hoey (2005; 2007a; 2007b) apresentam o seguinte percurso metodológico. Primeiro, palavras ou combinações de palavras são escolhidas em um conjunto inicial de dados. Em seguida, as ocorrências das palavras ou expressões escolhidas são examinadas no conjunto com o apoio de *softwares* de análise linguística. Buscam-se associações preferenciais de natureza lexical, semântica, pragmática, gramatical ou textual.

Depois, realizam-se novas análises de ocorrências das palavras ou expressões de interesse, desta vez, contudo, em outros conjuntos de dados, como *corpora* amplos já consolidados. Por último, contrastam-se os resultados das análises dos diferentes conjuntos de dados com o cálculo de estatísticas para confirmar ou refutar as constatações do primeiro exame. Trata-se, pois, de percurso similar àquele observado na linguística de *corpus* (VIANA, 2011).

A teoria da primazia lexical tem sido empregada principalmente na análise de dados em língua inglesa (HOEY, 2007a, 2007b; PACE-SIGGE, 2010; GOATLY, 2017), inclusive dados produzidos por não nativos do idioma para verificação do grau de naturalidade de uso do inglês como língua estrangeira (HADIKIN, 2013). Há, além disso, estudos de dados em outras línguas, como é o caso do trabalho de Cunha (2017) acerca de associações preferenciais de neologismos em textos publicitários em português. Pesquisas de natureza comparativa, porém, são ainda incipientes. O único estudo localizado é o contraste feito por Pace-Sigge (2007) entre ocorrências dos verbos *be* e *have* do inglês e *sein* e *haben* do alemão (“ser” e “ter” em ambas as línguas) em biografias.

No que diz respeito ao artigo acadêmico, a teoria da primazia lexical tem potencial para oferecer a instrutores, aprendizes, produtores e tradutores desse gênero em diferentes línguas descrições e explicações que vinculam características textuais particulares e características contextuais abrangentes à decisão fundamental da escrita: a escolha de uma dentre milhares de palavras. Ao final deste texto, apresentar-se-ão considerações a respeito desse potencial com base nos resultados obtidos e nos trajetos de pesquisa percorridos.

## 2 Corpus e procedimentos de pesquisa

O *corpus* deste estudo foi composto por introduções de artigos de periódicos acadêmicos em inglês, português e japonês. Os periódicos de origem dos artigos foram selecionados a partir de coleções multidisciplinares de publicações acadêmicas disponíveis na *Internet* e de uma plataforma internacional de indexação eletrônica: Scientific Electronic Library Online da África do Sul (SciELO South Africa, <http://www.scielo.org.za>), Scientific Electronic Library Online do Brasil (SciELO Brasil, <https://www.scielo.br>), Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic (J-Stage, <https://www.jstage.jst.go.jp>) e Directory of Open Access Journals (DOAJ, <https://doaj.org>). No total, foram selecionados oito periódicos de duas disciplinas: pediatria e administração (Tabela 1)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A escolha de periódicos em língua inglesa sul-africanos (*South African Journal of Child Health* e *South African Journal of Economic and Management Sciences*) e internacionais (*BMC Pediatrics* e *International Journal of Business Science and Applied Management*) não foi aleatória; tal escolha deve-se à percepção de que pode haver diferenças na língua inglesa em uso entre um e outro conjunto. Neste artigo, contudo, por razões de escopo e espaço, não será feita distinção entre os dados das revistas sul-africanas e os dados das revistas internacionais.

**Tabela 1.** Periódicos de origem dos dados.

Título	Idioma	Área	Coleção ou Plataforma
<i>BMC Pediatrics</i> <sup>a</sup>		Pediatria	DOAJ
<i>South African Journal of Child Health</i> <sup>b</sup>		Pediatria	SciELO South Africa
<i>International Journal of Business Science and Applied Management</i> <sup>c</sup>	Inglês	Administração	DOAJ
<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i> <sup>d</sup>		Administração	SciELO South Africa
<i>Revista Paulista de Pediatria</i> <sup>e</sup>	Português	Pediatria	SciELO Brasil
<i>Revista de Administração de Empresas</i> <sup>e</sup>	Português	Administração	SciELO Brasil
<i>Nihon Shōni Geka Gakkai Zasshi</i> <sup>f</sup>	Japonês	Pediatria	J-Stage
<i>Nihon Keiei Gakkaishi</i> <sup>g</sup>	Japonês	Administração	J-Stage

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

<sup>a</sup>Tradução para o português: *Pediatria Central BioMed*. <sup>b</sup>Tradução para o português: *Revista Sul-Africana de Saúde da Criança*. <sup>c</sup>Tradução para o português: *Revista Internacional de Ciência de Negócios e Administração Aplicada*. <sup>d</sup>Tradução para o português: *Revista Sul-Africana de Ciências Econômicas e Administrativas*. <sup>e</sup>Publicação bilíngue (português e inglês). Entretanto, somente a versão em português foi considerada. <sup>f</sup>Título original em caracteres japoneses (chineses): 日本小児外科学会雑誌. Tradução para o português: *Revista da Associação Japonesa de Cirurgia Pediátrica*. <sup>g</sup>Título original em caracteres japoneses (chineses): 日本経営学会誌. Tradução para o português: *Revista da Associação Japonesa de Administração*.

Os artigos de origem das introduções foram extraídos de números publicados entre 2011 e 2018, recorte temporal escolhido tanto por sua atualidade como pela disponibilidade dos dados (alguns periódicos acadêmicos retardam a disponibilização de seu conteúdo na *Internet* por até 2 anos após a publicação impressa). Para este estudo, em específico, foram selecionados de forma relativamente aleatória 12 artigos de cada revista, totalizando 96 artigos. Preferiram-se artigos com indicação explícita de autorização de uso (licenças da *Creative Commons*), uma vez que poderia haver a necessidade de reproduzir trechos extensos dos textos. No caso de revistas com publicação eletrônica abundante, escolheram-se artigos de várias edições ao acaso, com maior distribuição entre elas; no caso de revistas com publicação escassa, os artigos foram extraídos de um pequeno número de edições, com maior concentração. Na Tabela 2, são apresentados a categoria de publicação (rótulo adotado pelas revistas), o período de publicação e a extensão média dos textos.

**Tabela 2.** Artigos de origem das introduções.

Periódico	Categoria de Publicação (Tradução)	Quantidade	Período de Publicação	Média de Palavras <sup>a</sup>
<i>BMC Pediatrics</i>	<i>Research Article</i> (Artigo de Pesquisa)	12	2011–2016	4.248,3
<i>South African Journal of Child Health</i>	<i>Research/Article</i> (Pesquisa/Artigo)	12	2013–2018	3.170,3
<i>International Journal of Business Science and Applied Management</i>	Não Especificada	12	2011–2018	6.280,8
<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	Não Especificada	12	2011–2016	5.501,3
<i>Revista Paulista de Pediatria</i>	Artigo Original	12	2016–2018	3.094,8
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	Artigo	12	2018–2018	6.007,6
<i>Nihon Shōni Geka Gakkai Zasshi</i>	<i>Gencho</i> (Artigo Original) <sup>b</sup>	12	2013–2018	3.138,7
<i>Nihon Keiei Gakkaishi</i>	<i>Tōkō Ronbun</i> (Artigo Submetido) <sup>c</sup>	12	2015–2016	7.121,7

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

As traduções dos títulos de periódicos em língua estrangeira podem ser consultadas na Tabela 1.

<sup>a</sup>Contagem de palavras (*tokens*) realizada com o *software* AntConc 3.5.8 (ANTHONY, 2019). Referências, nomes de autores, notas de agradecimento, notas biográficas e conteúdos de figuras e tabelas não foram considerados. <sup>b</sup>Designação em caracteres japoneses (chineses): 原著. <sup>c</sup>Designação em caracteres japoneses (chineses): 投稿論文.

A análise das introduções teve como ponto de partida estudos anteriores acerca de artigos acadêmicos, mais especificamente os trabalhos de Hill, Soppelsa e West (1982) e de Swales (1981, 1990). Em sua descrição da estrutura de artigos, Hill, Soppelsa e West (1982) alegam que o artigo acadêmico inicia com um percurso que parte do geral rumo ao específico (introdução) e encerra com outro que vai do específico ao geral (discussão). Swales (1981, 1990), em seu famoso modelo Criar um Espaço de Pesquisa, sustenta que introduções iniciam com aspectos disciplinares ou sociais (movimento de estabelecimento de um território de pesquisa) e encerram no âmbito particular do trabalho dos autores, seja com a apresentação de propósitos de pesquisa, seja com a exposição de um panorama do estudo realizado, seja com a síntese de achados ou ainda com a indicação da estrutura do artigo (movimento de ocupação de um nicho de pesquisa). Swales (1981, 1990), assim, detalha a transição que ocorre em introduções de artigos acadêmicos.

Um exame preliminar das introduções mostrou que, independentemente da língua e independentemente da disciplina, elas geralmente incluem a transição apontada por Hill, Soppelsa e West (1982) e detalhada por Swales (1981, 1990). Além disso, constatou-se que essa transição é normalmente marcada por expressões que designam ou a pesquisa realizada pelos autores, ou o próprio artigo, como, por exemplo, *este estudo* ou *este artigo*. Com base nessa constatação, realizou-se um levantamento manual de expressões indicativas da transição geral-particular ou, como será designada neste trabalho, *transição exterior-interior* em um

subconjunto de dados composto por 32 introduções representando os oitos periódicos escolhidos (quatro introduções de cada periódico). O levantamento privilegiou o critério funcional e semântico, e não o formal. Nas línguas inglesa e portuguesa, receberam atenção combinações de palavras; na língua japonesa, foram enfocadas combinações de caracteres que, sintaticamente, operam como palavras. Os resultados do levantamento são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Expressões indicativas da transição exterior–interior em introduções de artigos acadêmicos.

Área	Inglês (Tradução)	Português	Japonês   Transcrição (Tradução)
Pediatría	<i>our objective (nosso objetivo)</i>		
	<i>our study (nosso estudo)</i>		
	<i>the current study (o presente estudo)</i>		今回   konkai (desta vez)
	<i>the paper (o artigo)</i>	<i>este estudo</i>	当院   tōin (este hospital)
	<i>the present study (o presente estudo)</i>	<i>presente estudo</i>	我々   ware ware (nós)
	<i>the study (o estudo)</i>		
	<i>this study (este estudo)</i>		
	<i>we (nós)</i>		
Administração	<i>our paper (nosso artigo)</i>		
	<i>the current study (o presente estudo)</i>		
	<i>the present study (o presente estudo)</i>	<i>apoiamo-nos</i>	本研究   honkenkyū (esta pesquisa, este estudo)
	<i>this exploratory study (este estudo exploratório)</i>	<i>assumimos este artigo</i>	本稿   honkō (este artigo)
	<i>this paper (este artigo)</i>	<i>este estudo</i>	
	<i>this research (esta pesquisa)</i>		
	<i>this study (este estudo)</i>		
	<i>this work (este trabalho)</i>		

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Para este trabalho, foram selecionadas 12 expressões: *the current study*, *the present study*, *this paper*, *this study*; *este artigo*, *este estudo*, *presente estudo*; 本研究 (*honkenkyū*), 本稿 (*honkō*), 今回 (*konkai*), 当院 (*tōin*) e 我々 (*ware ware*). Essas expressões foram escolhidas por permitirem comparações entre as três línguas e as duas disciplinas de origem dos dados.

As introduções foram convertidas em arquivos de texto com codificação UTF-8, que é necessária para uso em programas de análise linguística. A análise das expressões selecionadas foi feita com o apoio do software AntConc 3.5.8 (ANTHONY, 2019) e foi constituída de três etapas, cada qual dedicada a um aspecto diferente definido a partir de um exame prévio dos dados sob a ótica da primazia lexical. Na primeira etapa, observou-se a posição das expressões no interior das introduções, isto é, sua coligação textual (HOEY, 2005). Foram gerados gráficos de concordância (*concordance plots*); em seguida, cada uma das ocorrências foi classificada

como inicial, média ou final, conforme sua posição nos gráficos. Na segunda etapa, observou-se o conteúdo subsequente às expressões. Elaboraram-se categorias descritivas de forma similar aos processos de Swales (1981) e Aragão (2012), isto é, os conteúdos observados foram descritos com níveis crescentes de generalidade. As ocorrências foram, então, classificadas segundo a categoria de conteúdo subsequente; além disso, elas foram separadas em não finais e finais, conforme sua posição nas introduções. Essa etapa foi influenciada pela noção de associação semântica textual de Hoey (2005), mas o aspecto estudado não se enquadra exatamente nessa noção; por isso, será denominado aqui de associação de conteúdo. Na terceira etapa, observaram-se as funções gramaticais desempenhadas pelas expressões, ou seja, coligações (HOEY, 2005). De forma similar à análise feita por Hoey (2005, p. 44-48) da palavra *consequence* (“consequência”), adotaram-se denominações gramaticais abrangentes, que são adequadas para um exame de dados em diferentes línguas.

Diferentemente da proposta de Hoey (2005, 2007a, 2007b), todavia, não foram usados corpora de referência para validação dos resultados. Isso se deve tanto ao tipo de análise realizada, em grande medida manual (e, portanto, incompatível com as funções executadas pelo software linguístico), como à ausência de um corpus apropriado em língua japonesa<sup>2</sup>. Além disso, diferentemente dos trabalhos de Hoey (2005, 2007a, 2007b), Pace-Sigge (2010) e outros, a análise feita não envolveu estatísticas elaboradas, apenas números de ocorrências e proporções, deixando de lado, portanto, pretensões quantitativas. Nesse sentido, o trabalho afasta-se metodologicamente da linguística de corpus — ao menos daquilo que parece ser sua corrente principal. O percurso foi orientado a descobertas, e não a generalizações, assumindo contornos próprios. Em virtude da ausência de sustentação estatística, adota-se neste artigo o termo *índice*. Serão expostos índices de primazia; sua confirmação dependerá de novos estudos.

Os procedimentos de análise foram realizados duas vezes com um intervalo de 12 meses entre a primeira e a segunda vez para fins de amadurecimento e consistência. Os resultados foram duplamente checados para eliminar possíveis erros. A compilação dos resultados enfocou semelhanças e diferenças tanto entre línguas como entre disciplinas a fim de permitir o alcance dos objetivos propostos.

---

<sup>2</sup> Como os dados da pesquisa provêm de artigos acadêmicos de pediatria e administração, seriam interessantes como recursos de validação *corpora* com artigos acadêmicos de várias áreas do conhecimento. O *Corpus of Contemporary American English* (<https://www.english-corpora.org/coca/>) tem esse material em língua inglesa; o Corpus de Artigos Acadêmicos do Português Brasileiro (<https://sites.google.com/view/corpusacademico>) reúne artigos em português. Todavia, não há conjunto de dados correspondente em língua japonesa, possivelmente em decorrência do formato dos textos japoneses (arquivos que não possibilitam reprodução) e de questões legais (os periódicos japoneses eletrônicos têm restrições rigorosas de uso).

### 3 Índícios de primazia lexical

As expressões selecionadas foram identificadas em 75 das 96 introduções que compõem o *corpus* (78,1%). 42 introduções (56% de 75) contêm apenas uma ocorrência das expressões, o que sugere a existência de uma única transição exterior-interior. Entretanto, 24 introduções (32% de 75) apresentam duas ou três ocorrências, e nove introduções (12% de 75), quatro ou mais, o que sugere a existência de mais de uma transição nas seções. A Tabela 4 compila o número de ocorrências de cada uma das expressões conforme sua posição nas introduções.

Conforme já citado, descrições passadas de introduções de artigos acadêmicos (SWALES, 1981; 1990) revelam que a transição de aspectos externos, disciplinares ou sociais, para aspectos internos, referentes tanto à pesquisa de origem como ao artigo em si, é normalmente observada na parte final das introduções. Em língua portuguesa, as ocorrências sugerem que essa é a regra, com algum espaço para variação no domínio da administração. Porém, os achados indicam algo diferente para introduções nas línguas inglesa e japonesa. Ocorrências iniciais e intermediárias são não apenas numerosas em administração como também estão presentes (ainda que em pequeno número) em introduções de pediatria. Possivelmente, a organização das introduções que contêm marcadores de transição em posição não final diverge de um padrão linear (SWALES, 1981; 1990), sendo em alguma medida cíclica, conforme já observado em ciências sociais (CROOKES, 1986), ciência da computação (POSTEGUILLO, 1999) e estudos culturais (CHAHAL, 2014). Esse aspecto será retomado mais adiante.

**Tabela 4.** Ocorrências de expressões indicativas de transição exterior–interior segundo sua posição nas introduções.

Expressão	Pediatria				Administração			
	Início	Meio	Fim	Total	Início	Meio	Fim	Total
<i>the current study</i>	–	1	1	2	–	5	3	8
<i>the present study</i>	–	–	1	1	2	2	8	12
<i>this paper</i>	1	–	–	1	–	4	4	8
<i>this study</i>	–	1	14	15	4	7	12	23
Total (Ing.)	1	2	16	19	6	18	27	51
<i>este artigo</i>	–	–	–	0	–	1	3	4
<i>este estudo</i>	–	–	4	4	–	3	6	9
<i>presente estudo</i>	–	–	6	6	–	–	1	1
Total (Port.)	0	0	10	10	0	4	10	14
本研究 ( <i>honkenkyū</i> )	–	–	–	0	2	3	3	8
本稿 ( <i>honkō</i> )	–	–	–	0	5	6	13	24
今回 ( <i>konkai</i> )	–	–	7	7	–	–	–	0
当院 ( <i>tōin</i> )	1	–	6	7	–	–	–	0
我々 ( <i>ware ware</i> )	1	2	2	5	–	–	–	0
Total (Jap.)	2	2	15	19	7	9	16	32

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Compilação feita com base em gráficos gerados pelo AntConc 3.5.8 (ANTHONY, 2019).

Os conteúdos subsequentes às expressões selecionadas foram classificados em oito categorias formuladas a partir da observação dos dados. A Figura 2 introduz as categorias com a apresentação de exemplos extraídos do *corpus*. Metade das categorias formuladas converge com descrições já existentes na literatura para o encerramento de introduções, ainda que tenham sido criadas de forma independente. As categorias *Descrição do Estudo e Elementos Norteadores* são similares aos passos *Anunciar a Pesquisa com Descrições ou Propósitos* e *Apresentar Perguntas de Pesquisa ou Hipóteses* (SWALES, 2004, p. 232), assim como às unidades de conteúdo *Descrição dos Objetivos do Trabalho* e *Descrição de Percursos Investigativos* (ARAGÃO, 2012, p. 119); ainda, as categorias *Contribuição ou Mérito e Estrutura do Artigo* estão de acordo com os passos *Afirmar o Valor da Pesquisa* e *Indicar a Estrutura do Artigo* (SWALES, 2004, p. 232). Ademais, a categoria *Lacuna no Conhecimento* também é vista em estudos sobre introduções com diferentes nomes (SWALES, 1990; 2004; ARAGÃO, 2012), não se tratando, todavia, de item de encerramento, e sim de desenvolvimento, da introdução. As categorias *Contextualização do Estudo*, *Escopo do Estudo* e *Posicionamento ou Embasamento Teórico* aparentemente distinguem-se de descrições prévias.

**Figura 2.** Categorias descritivas de conteúdo e exemplos extraídos do *corpus*.

<p><i>Contextualização do Estudo</i></p>	<p>Apresentação de informações que situam o trabalho em um contexto de prática médica</p>	<p>当院では総合周産期母子医療センターの『全ての新生児に保温と栄養と呼吸の補助を行う』の理念に基づき、必要に応じて外科的介入を行っている。</p> <p>Transcrição: <i>Tōin</i> de wa Sōgō Shūsanki Boshi Iryō Sentā no “Subete no shinseiji ni hoon to eiyō to kokyū no hojo o okonau” no rinen ni motozuki, hitsuyō ni ōjite gekateki kainyū o okonatteru.</p> <p>Tradução: Neste hospital, com base na filosofia do Centro Integrado de Medicina Perinatal de que “Para todos os recém-nascidos é oferecido auxílio para manutenção da temperatura corporal, nutrição e respiração”, são realizadas intervenções cirúrgicas conforme a necessidade.</p> <p>Fonte: HATATA, T. <i>et al.</i> Surgical strategy for esophageal atresia in trisomy 18 [título inglês]. <i>Nihon Shōni Geka Gakkai Zasshi</i>, [s. l.], Vol. 51, No. 2, pp. 213–217, Apr. 2015. p. 213.</p>
<p><i>Contribuição ou Mérito</i></p>	<p>Exposição da contribuição ou mérito do trabalho para a teoria ou prática profissional</p>	<p><i>Este estudo</i> contribui para incentivar a investigação no campo da demissão e é justificado pela necessidade de compreender os processos cognitivos dos gerentes durante esse tipo de tomada de decisão para que o processo de demissão possa ser mais transparente.</p> <p>Fonte: STOCKER, F.; VILLAR, E.G.; ROGLIO, K. de D.; ABIB, G. Demissão: Critérios importantes na tomada de decisão dos gestores. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, São Paulo, v. 58, n. 2, pp. 116–129, mar./abr. 2018. p. 117.</p>
<p><i>Descrição do Estudo</i></p>	<p>Descrição do que foi (será) feito no trabalho sem a explicitação de objetivos</p>	<p><i>This study</i> investigated the possible relationships between ambient pollution and respiratory health among schoolchildren in the metropolitan area of Durban, comparing covariate-adjusted prevalences of chronic respiratory symptoms and conditions of those residing in industrialised (south) and non-industrialised (north) areas.</p> <p>Tradução: Este estudo investigou as possíveis relações entre poluição ambiental e saúde respiratória entre crianças em idade escolar na região metropolitana de Durban, comparando a prevalência com covariância ajustada de sintomas respiratórios crônicos e condições daqueles que residem em áreas industrializadas (sul) e não industrializadas (norte).</p> <p>Fonte: NAIDOO, R.N. <i>et al.</i> Ambient pollution and respiratory outcomes among schoolchildren in Durban, South Africa. <i>South African Journal of Child Health</i>, [s. l.], Vol. 7, No. 4, pp. 127–134, Nov. 2013. p. 127.</p>
<p><i>Elementos Norteadores</i></p>	<p>Apresentação de objetivos, perguntas ou hipóteses de pesquisa</p>	<p>Assim, <i>este estudo</i> foi feito com o objetivo de conhecer melhor os efeitos da interação lúdica dos palhaços na comunicação não verbal e nos parâmetros fisiológicos da criança hospitalizada.</p> <p>Fonte: ALCÂNTARA, P.L. <i>et al.</i> Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. <i>Revista Paulista de Pediatria</i>, [s. l.], v. 34, n. 4, pp. 432–438, 2016. p. 434.</p>
<p><i>Escopo do Estudo</i></p>	<p>Delimitação temática do trabalho</p>	<p>なお本誌では、中国など後発国との競争については他の機会に譲り、好調な一部の日本の造船会社の設計に焦点を当てることとする。</p> <p>Transcrição: <i>Nao honkō</i> de wa, Chūgoku nado kōhatsukoku to no kyōsō ni tsuite wa ta no kikai ni yuzuri, kōchō na ichibu no Nihon no zōsenkaisha no sekkei ni shōten o ateru koto to suru.</p> <p>Tradução: Além disso, neste artigo, deixa-se de fora a concorrência com países em desenvolvimento como a China, optando-se por focar projetos de uma parcela bem-sucedida de empresas japonesas de construção naval.</p> <p>Fonte: MUKAI, Y. Sekkei soshiki ni yoru seihin ākitekucha no kaihen—Hikōfuka kachi/hisentan gijutsu bun'ya ni okeru Nihon kigyō no seihin kaihatsu soshiki—. <i>Nihon Keiei Gakkaishi</i>, [s. l.], Vol. 37, pp. 29–38, 2016. p. 30.</p>
<p><i>Estrutura do Artigo</i></p>	<p>Indicação do conteúdo das seções subsequentes do texto</p>	<p><i>Este artigo</i> foi organizado com a apresentação de uma breve revisão do referencial teórico na próxima seção, e, na sequência, os procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa e as considerações finais.</p> <p>Fonte: NISIYAMA, E.K.; NAKAMURA, W.T. Diversidade do conselho de administração e a estrutura do capital. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, São Paulo, v. 58, n. 6, pp. 551–563, nov./dez. 2018. p. 553.</p>
<p><i>Lacuna no Conhecimento</i></p>	<p>Indicação de escassez ou ausência de estudos ou ainda de algo desconhecido</p>	<p>Also, prior to <i>the present study</i>, no countrywide analysis of street-waste pickers had been conducted.</p> <p>Tradução: Ainda, antes do presente estudo, nenhuma análise nacional de catadores de lixo de rua havia sido conduzida.</p> <p>Fonte: VILJOEN, K.; BLAAUW, P.; SCHENCK, R. “I would rather have a decent job”: Potential barriers preventing street-waste pickers from improving their socio-economic conditions. <i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>, [s. l.], Vol. 19, No. 2, pp. 175–191, 2016. p. 166.</p>
<p><i>Posicionamento ou Embasamento Teórico</i></p>	<p>Exposição de postura assumida pelos autores quanto a aspectos conceituais ou operacionais do trabalho, muitas vezes com citações</p>	<p>In <i>the present study</i>, the term culture will refer to those phenomena subsumed under both culture and climate theory, for as Ashforth (1985) has suggested, the concept of culture may have consumed the climate concept.</p> <p>Tradução: No presente estudo, o termo cultura referir-se-á àqueles fenômenos incluídos sob as teorias da cultura e do clima, pois como Ashforth (1985) sugere, o conceito de cultura talvez tenha absorvido o conceito de clima.</p> <p>Fonte: DOWNEY, L.A.; ROBERTS, J.; STOUGH, C. Workplace culture emotional intelligence and trust in the prediction of workplace outcomes. <i>International Journal of Business Science and Applied Management</i>, [s. l.], Vol. 6, No. 1, pp. 30–40, 2011. p. 31.</p>

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

A formatação em itálico nas expressões de interesse nos exemplos foi acrescentada. Por razões de economia de espaço, não foram incluídos os *links* das referências. Esclarece-se, contudo, que os textos integrais dos artigos estão disponíveis nos sítios eletrônicos dos periódicos ou ainda nos portais da SciELO South Africa, SciELO Brasil ou J-Stage, sendo facilmente encontrados com uma busca simples na *Internet*.

A Tabela 5 associa as expressões selecionadas, separadas nos grupos *não final* e *final*, com as categorias de conteúdo formuladas. As expressões das três línguas parecem associadas a conteúdos similares; todavia, duas diferenças são observadas. Primeiro, as expressões japonesas indicativas de transição exterior-interior não são seguidas de exposições de mérito, contribuição ou originalidade (*lacuna*), diferentemente das expressões em inglês e português. Segundo, as expressões japonesas, diferentemente daquelas das outras línguas, são às vezes seguidas da apresentação de informações do contexto (pediatria) ou da indicação de escopo (pediatria e administração). No que se refere às disciplinas, as diferenças são mais marcadas. A pediatria mostra-se objetiva, linear, padronizada, com preferência pela exposição de aspectos do estudo reportado ou do artigo no final das introduções. Já a administração mostra-se intrincada, não linear, personalizada. Os autores de administração entrecortam as introduções descrevendo sua pesquisa, apresentando objetivos, perguntas ou hipóteses, destacando mérito ou originalidade, indicando escopo ou expondo pressupostos teóricos e premissas de trabalho, o que reforça a ideia exposta anteriormente de ciclos. Encontra-se, entretanto, certa semelhança nas ocorrências em posição final: nas duas disciplinas, estão presentes elementos norteadores e descrições das pesquisas.

Características sociais e disciplinares aparentemente projetam-se nas introduções. A sociedade japonesa valoriza a humildade e isso é marcado cotidianamente na língua com expressões de modéstia e respeito (*sonkeigo*). A ausência da exposição de mérito ou contribuição após as expressões selecionadas parece refletir esse aspecto. A menor incidência de elementos norteadores atrelados às expressões talvez possa ser também um reflexo disso, no sentido de que a indicação de propósitos pode soar pretensiosa. Nos contextos brasileiro e internacional, porém, é necessário *vender o peixe*; a explicitação do valor da contribuição normalmente não é vista como sinal de prepotência, e sim de confiança. Além disso, é necessário que o autor mostre a que veio, porque *o leitor não é adivinho* — e, ao menor sinal de confusão, ele ou ela pode largar o texto, já que *tempo é dinheiro*.

Um aspecto disciplinar refere-se à organização do trabalho autoral e de pesquisa. A observação dos dados de identificação dos componentes do *corpus* mostra, de um lado, que os artigos de pediatria são em sua maioria produzidos por quatro ou mais autores (34 ou 70,8% dos 48 artigos) e, de outro, que os artigos de administração são em sua maioria produzidos por menos de quatro autores (45 ou 93,7% dos 48 artigos). Isso é um sinal de que os representantes da primeira disciplina seguem uma lógica fabril, com divisão mais organizada do trabalho e produção em série, e os representantes da segunda, uma lógica artesanal, que pressupõe maior centralização e menor volume de artigos (ARAGÃO, 2012, p. 150). Essa interpretação justificaria a estrutura mais objetiva e ordenada evidenciada pelas expressões e conteúdos subsequentes em pediatria, assim como a estrutura mais complexa e não linear revelada pelas expressões e pelos conteúdos em administração.

**Tabela 5.** Conteúdo subsequente às expressões indicativas de transição exterior–interior.

Expressão	Posição	Pediatria		Administração	
		n.	Categoria (Ocorrências)	n.	Categoria (Ocorrências)
<i>the current study</i>	Não final	1	<i>Elementos Norteadores (1)</i>	5	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i> <i>Descrição do Estudo (1)</i> <i>Elementos Norteadores (2)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (1)</i>
	Final	1	<i>Descrição do Estudo (1)</i>	3	<i>Elementos Norteadores (3)</i> <i>Elementos Norteadores (1)</i>
<i>the present study</i>	Não final	–	–	4	<i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (3)</i>
	Final	1	<i>Descrição do Estudo (1)</i>	8	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i> <i>Elementos Norteadores (4)</i> <i>Lacuna no Conhecimento (1)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (2)</i>
<i>this paper</i>	Não final	1	<i>Elementos Norteadores (1)</i>	4	<i>Descrição do Estudo (2)</i> <i>Elementos Norteadores (2)</i>
	Final	–	–	4	<i>Descrição do Estudo (1)</i> <i>Elementos Norteadores (3)</i>
<i>this study</i>	Não final	1	<i>Descrição do Estudo (1)</i>	11	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i> <i>Descrição do Estudo (1)</i> <i>Elementos Norteadores (4)</i> <i>Lacuna no Conhecimento (1)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (4)</i>
	Final	14	<i>Descrição do Estudo (4)</i> <i>Elementos Norteadores (9)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (1)</i>	12	<i>Contribuição ou Mérito (3)</i> <i>Elementos Norteadores (5)</i> <i>Estrutura do Artigo (2)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (2)</i>
<i>este artigo</i>	Não final	–	–	1	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i>
	Final	–	–	3	<i>Elementos Norteadores (2)</i> <i>Estrutura do Artigo (1)</i>
<i>este estudo</i>	Não final	–	–	3	<i>Descrição do Estudo (1)</i> <i>Lacuna no Conhecimento (1)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (1)</i>
	Final	4	<i>Elementos Norteadores (4)</i>	6	<i>Contribuição ou Mérito (3)</i> <i>Descrição do Estudo (1)</i> <i>Elementos Norteadores (1)</i> <i>Estrutura do Artigo (1)</i>
<i>presente estudo</i>	Não final	–	–	–	–
	Final	6	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i> <i>Elementos Norteadores (5)</i>	1	<i>Contribuição ou Mérito (1)</i>
<i>本研究 (honkenkyū)</i>	Não final	–	–	5	<i>Descrição do Estudo (2)</i> <i>Escopo do Estudo (1)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (2)</i>
	Final	–	–	3	<i>Elementos Norteadores (2)</i> <i>Posicionamento ou Embasamento Teórico (1)</i>

本稿 (honkō)	Não final	–	–	11	Descrição do Estudo (5) Elementos Norteadores (2) Escopo do Estudo (2) Posicionamento ou Embasamento Teórico (2)
	Final	–	–	13	Descrição do Estudo (8) Escopo do Estudo (2) Estrutura do Artigo (2) Posicionamento ou Embasamento Teórico (1)
今回 (konkai)	Não final	–	–	–	–
	Final	7	Descrição do Estudo (6) Elementos Norteadores (1)	–	–
当院 (tōin)	Não final	1	Contextualização do Estudo (1)	–	–
	Final	6	Contextualização do Estudo (1) Descrição do Estudo (5)	–	–
我々 (ware ware)	Não final	3	Contextualização do Estudo (3)	–	–
	Final	2	Descrição do Estudo (2)	–	–

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Outro aspecto disciplinar refere-se à macroestrutura dos artigos acadêmicos. Os artigos de pediatria que compõem o *corpus* exibem, em sua totalidade, o padrão IMRD (Introdução, Métodos, Resultados, Discussão) ou uma variante do padrão (ARAGÃO, 2011). Já os artigos de administração exibem em sua maioria uma estrutura mais livre, ora aproximando-se do IMRD, ora exibindo seções cujos títulos têm alto grau de especificidade (algo que se observa, por exemplo, em disciplinas teóricas de ciências exatas). Isso justifica tanto a presença da indicação da estrutura textual nas introduções de administração (é necessário guiar o leitor) como a ausência de tal indicação nas introduções de pediatria. Um aspecto da teoria da primazia lexical que merece destaque é que as associações são tanto positivas como negativas, ou seja, referem-se tanto à presença como à ausência de certa combinação (HOEY, 2005). Então, é possível afirmar que as introduções de pediatria se associam negativamente à indicação da estrutura textual, isto é, normalmente não a contém.

Por último, foram examinadas as funções gramaticais das expressões selecionadas. Como já exposto, de forma similar a Hoey (2005, p. 44-48), adotou-se uma classificação ampla. Em termos concretos, as ocorrências foram reunidas em quatro categorias: *Sujeito*, *Objeto*, *Adjunto Adnominal* e *Adjunto Adverbial*. Todo item que executa a ação expressa pelo verbo ou que é descrito pelo verbo foi classificado como Sujeito. Todo item que recebe uma ação expressa pelo verbo foi classificado como Objeto. Todo item ou parte de item que caracteriza um sujeito ou objeto foi classificado como Adjunto Adnominal. Por exemplo, *this study* em *the aim of this study was to investigate X* (“o objetivo deste estudo foi investigar X”) foi incluído na categoria dos adjuntos adnominais. Todo item ou parte de item que contextualiza ou caracteriza ações foi classificado como Adjunto Adverbial. Por exemplo, *this paper* em *in this paper, we present Y* (“neste artigo, nós apresentamos Y”) foi incluído na categoria dos adjuntos

## LINHA D'ÁGUA

adverbiais. Uma ocorrência japonesa de 当院 (*tōin*) é parentética e não foi considerada. A Tabela 6 apresenta os resultados da análise.

Como pode ser observado, o comportamento gramatical das expressões japonesas distingue-se do comportamento das expressões inglesas e portuguesas pela preferência pelos adjuntos. Prefere-se, por exemplo, 本稿では (*honkō de wa*), “neste artigo”, a 本稿は (*honkō wa*), “este artigo”. Mesmo 我々 (*ware ware*), “nós”, opera com essa função. Já as expressões portuguesas são normalmente associadas à função de sujeito. *Este estudo buscou, este estudo analisa, este estudo apresenta* são algumas das construções observadas. As expressões em língua inglesa, por sua vez, exibem equilíbrio entre as funções de sujeito e adjunto. Destacam-se as construções de adjunto adverbial *in the present study*, “no presente estudo”, e *in this study*, “neste estudo”, e de adjunto adnominal *the aim of this study*, “o objetivo deste estudo”, sendo que *aim* pode ser substituído por outros termos que designam objetivos, como *goal, objective* ou *purpose*.

**Tabela 6.** Função gramatical exercida pelas expressões indicativas de transição exterior–interior.

Expressão	Posição	Pediatría		Administração	
		n.	Função (Ocorrências)	n.	Função (Ocorrências)
<i>the current study</i>	Não final	1	Sujeito (1)	5	Sujeito (4) Objeto (1)
	Final	1	Sujeito (1)	3	Sujeito (2) Adjunto Adnominal (1)
<i>the present study</i>	Não final	–	–	4	Sujeito (3) Adjunto Adverbial (1)
	Final	1	Sujeito (1)	8	Sujeito (3) Adjunto Adverbial (4) Adjunto Adnominal (1)
<i>this paper</i>	Não final	1	Sujeito (1)	4	Sujeito (3) Adjunto Adnominal (1)
	Final	–	–	4	Sujeito (2) Adjunto Adverbial (1) Adjunto Adnominal (1)
<i>this study</i>	Não final	1	Sujeito (1)	11	Sujeito (5) Adjunto Adverbial (6)
	Final	14	Sujeito (5) Adjunto Adverbial (3) Adjunto Adnominal (6)	12	Sujeito (5) Adjunto Adverbial (2) Adjunto Adnominal (5)
<i>este artigo</i>	Não final	–	–	1	Sujeito (1)
	Final	–	–	3	Sujeito (3)
<i>este estudo</i>	Não final	–	–	3	Sujeito (1) Adjunto Adverbial (2)
	Final	4	Sujeito (3) Adjunto Adnominal (1)	6	Sujeito (6)
<i>presente estudo</i>	Não final	–	–	–	–
	Final	6	Sujeito (3) Adjunto Adnominal (3)	1	Sujeito (1)
本研究 ( <i>honkenkyū</i> )	Não final	–	–	5	Sujeito (3) Adjunto Adverbial (2)
	Final	–	–	3	Sujeito (1) Adjunto Adverbial (2)
本稿 ( <i>honkō</i> )	Não final	–	–	11	Sujeito (4) Adjunto Adverbial (6) Adjunto Adnominal (1)
	Final	–	–	13	Sujeito (2) Adjunto Adverbial (6) Adjunto Adnominal (5)
今回 ( <i>konkai</i> )	Não final	–	–	–	–
	Final	7	Adjunto Adverbial (7)	–	–

当院 (tōin)	Não final	1	Adjunto Adverbial (1)	–	–
	Final	5	Adjunto Adverbial (3) Adjunto Adnominal (2)	–	–
我々 (ware ware)	Não final	3	Sujeito (2) Adjunto Adverbial (1)	–	–
	Final	2	Sujeito (1) Adjunto Adnominal (1)	–	–

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

A comparação das funções gramaticais sob a perspectiva disciplinar não revela diferenças claras entre pediatria e administração nas três línguas. Observa-se uma maior incidência de expressões inglesas com função de adjunto nas introduções de administração, mas isso pode ser apenas devido à diferença no número de ocorrências entre uma e outra disciplina. No caso de *this study*, que é a expressão mais frequente do *corpus*, os números em posição final são praticamente iguais entre as áreas. De fato, a posição das expressões nas introduções não parece ter importância para as escolhas gramaticais, que se relacionam ao modo de estruturação das frases.

Em conjunto, os resultados da Tabela 6 sugerem uma atribuição mais frequente da função de sujeito ao *artigo* e ao *estudo* por parte de escritores das línguas inglesa e portuguesa em relação àqueles de língua japonesa. Caso outras expressões de transição exterior-interior sejam consideradas, porém, é possível que o retrato resultante seja outro. Não obstante, é interessante observar que os adjuntos adverbiais japoneses vistos no *corpus*, como o já citado *本稿では (honkō de wa)*, permitem construções em que a ação não é atribuída nem ao *artigo* (texto), nem à *pesquisa* (estudo), nem aos *autores*, de forma similar à combinação no português entre voz passiva e adjunto adverbial, como em *neste trabalho, buscaram-se indícios de primazia lexical*. Um estudo comparativo dedicado a essa forma de camuflagem textual parece relevante, pois ela pode servir como janela para visualizar o modo pelo qual os autores se colocam no texto.

## Sugestões de aplicação e considerações finais

Os resultados apresentados neste trabalho indicam as seguintes associações principais: (1) as expressões de transição exterior-interior da língua portuguesa são *programadas* ou *primadas (primed)* para ocorrer na parte final de introduções de artigos de pediatria e administração, com possibilidade de ocorrência em posição não final em textos de administração; (2) as expressões de transição exterior-interior das línguas inglesa e japonesa são programadas para ocorrer na parte final de introduções de pediatria (com exceções) e em todos os segmentos de introduções de administração, com preferência pelo último; (3) as expressões japonesas são programadas para acompanhar conteúdos característicos; (4) as expressões das três línguas são programadas para acompanhar conteúdos mais variados, indicativos de menor linearidade, em introduções de administração; (5) as expressões das três línguas são programadas para operar como sujeito, parte de adjunto ou adjunto, havendo preferência no português pela função de sujeito e no japonês pela função de adjunto.

## LINHA D'ÁGUA

Os pontos acima permitem formular propostas para a prática tradutória e para o ensino e aprendizagem de línguas para fins específicos. A primazia lexical é uma abordagem que adota palavras individuais ou combinadas como chave para identificar conexões entre texto, gênero e contexto (HOEY, 2005). Nesse sentido, as semelhanças e diferenças nas primazias das expressões selecionadas entre línguas e disciplinas revelam uma linha de raciocínio e trabalho que pode fornecer à tradução acadêmica base para decisões que produzam textos naturais. Por exemplo, a tradução de um parágrafo em inglês ou português que expresse mérito para o japonês exigiria a conversão de uma exposição razoavelmente heroica em outra mais singela, comedida. A tradução de um artigo de medicina do inglês ou português para o japonês talvez exija transformar frases com ações atribuídas ao *artigo* (texto) ou à *pesquisa* em frases com adjuntos adverbiais que ocultem o sujeito. Da mesma forma, as semelhanças e diferenças podem ser exploradas no ensino e aprendizagem de inglês, português ou japonês para fins acadêmicos. As expressões estudadas podem servir como ponto de partida para sensibilizar aprendizes quanto às teias invisíveis que operam entre texto e contexto. É possível, por exemplo, explorar as associações entre as expressões e determinados conteúdos para compreender os componentes e as estruturas de artigos acadêmicos nas três línguas. A Figura 3 reúne algumas sugestões para a tradução e o ensino e a aprendizagem de línguas para fins acadêmicos.

**Figura 3.** Sugestões de aplicação dos resultados.

Tradução Acadêmica	Ensino e Aprendizagem de Inglês para Fins Acadêmicos	Ensino e Aprendizagem de Português para Fins Acadêmicos	Ensino e Aprendizagem de Japonês para Fins Acadêmicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigos acadêmicos de medicina e administração têm configurações textuais muito diferentes; sugere-se, então, a adoção de paradigmas de trabalho diferentes para a tradução de artigos de uma e outra disciplina.</li> <li>• Em artigos de administração nas diferentes línguas, grande espaço é dedicado a aspectos teóricos. Como a tradução de teoria exige repertório epistemológico, sugere-se construir um repertório de administração antes de traduzir artigos dessa disciplina.</li> <li>• As duas formas mais comuns de encerramento de introduções de artigos parecem ser a descrição do que foi feito e a apresentação de objetivos. O limite entre uma e outra forma nem sempre é claro. Para evitar a sobreposição de uma pela outra na tradução, sugere-se atenção ao uso de termos designativos de objetivos, como aim, purpose e goal.</li> <li>• Artigos em língua japonesa apresentam características peculiares que aparentemente refletem aspectos sociais e culturais. Assim, para a tradução de artigos nesse idioma recomenda-se a construção de um repertório mínimo da sociedade e da cultura japonesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de exploração de associações entre expressões de transição exterior-interior e aspectos léxico-gramaticais em introduções de artigos acadêmicos em inglês para aprofundar o conhecimento do gênero.</li> <li>• Atividades de comparação entre introduções de medicina e administração em inglês e português para compreender diferentes formas de organização textual.</li> <li>• Exercícios de exploração de diferenças em introduções de artigos em inglês e português quanto ao uso de pronomes de primeira pessoa, voz ativa e voz passiva para aumentar a sensibilidade quanto a semelhanças e diferenças.</li> <li>• Exercícios de redação de frases com objetivos de pesquisa com a variação de sujeito e verbo. Algumas estruturas possíveis são: This study aimed/sought to ... The aim of this study was to ... In this study, we aimed to ... This paper aims to ... In this paper, we attempt to ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de exploração de associações entre expressões de transição exterior-interior e aspectos léxico-gramaticais em introduções de artigos acadêmicos em português para aprofundar o conhecimento do gênero.</li> <li>• Atividades de comparação entre as expressões portuguesas deste artigo e este estudo e as expressões inglesas this paper, this study, the present study e the current study em artigos acadêmicos para desenvolver familiaridade com semelhanças e diferenças.</li> <li>• Exercícios de exploração de diferenças em introduções de artigos de medicina e administração em português quanto ao uso de pronomes de primeira pessoa, voz ativa e voz passiva para aumentar a sensibilidade quanto a semelhanças e diferenças.</li> <li>• Exercícios de redação de frases com objetivos ou descrições de pesquisa com a variação de sujeito e verbo. Algumas estruturas possíveis são: Este estudo teve como objetivo... O objetivo deste estudo foi... Este estudo apresenta/analisa...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de exploração de associações entre expressões de transição exterior-interior e aspectos léxico-gramaticais em introduções de artigos acadêmicos em japonês para aprofundar o conhecimento do gênero.</li> <li>• Atividades de comparação entre introduções de medicina e administração em japonês para compreender diferentes formas de organização textual.</li> <li>• Sessão de discussão de fatores contextuais que possam explicar uma possível preferência por construções com adjuntos em frases com expressões de transição em introduções japonesas.</li> <li>• Exercícios de redação de frases com objetivos ou descrições de pesquisa com a variação de sujeito e verbo. Algumas estruturas possíveis são: 本研究では_____を試みた (Honkenkyū de wa _____o kokoromita) 本稿は_____を目的とする (Honkō wa _____o moku-teki to suru) 本研究は_____を検討する (Honkenkyū wa _____o kentō suru)</li> </ul>

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Por fim, cabe retornar ao potencial da teoria da primazia lexical (HOEY, 2005) para análises comparativas de artigos acadêmicos. Por um lado, os princípios da teoria compõem um instrumental poderoso para a compreensão do gênero em suas múltiplas vestes linguísticas, culturais e disciplinares. A adoção da palavra (ou combinação de palavras) como ponto de partida para um exame de textos de escopo variável — de colocações a situações — mostra-se extremamente produtiva. Por outro lado, a preocupação com grandes números e critérios estatísticos parece pesar contra a teoria, pois, se a orientação quantitativa for levada à risca, os textos passíveis de análise tornar-se-ão bastante limitados. Neste trabalho, de forma similar ao estudo de Cunha (2017), empreguei a primazia lexical de maneira qualitativa, no sentido de que tentativas de representatividade e generalização estatística não foram feitas. Diante disso, defendo o emprego da teoria de forma mais livre e criativa para o estudo de certos conjuntos de dados, como pequenas coleções de artigos acadêmicos. Isso não implica crítica aos estudos quantitativos, com testes e inferência estatística, pois seu valor é inestimável; trata-se apenas de uma postura teórica e metodológica. A fim de descrever e explicar determinadas associações entre texto e contexto, os processos envolvidos são muitas vezes artesanais; sua reprodução em larga escala por meio de programas de computador é impraticável. Com a integração de um paradigma que prescindia do rigor estatístico sem abrir mão do rigor metodológico, que valorize a descoberta que mergulha até as profundezas dos dados e não apenas aquela que sobrevoa sua superfície, que abrace também a ousadia da incerteza, a primazia lexical pode alcançar a primazia nos estudos linguísticos.

## Referências

- ANTHONY, L. Writing research article introductions in software engineering: How accurate is a standard model? *IEEE Transactions on Professional Communication*, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 38-46, mar. 1999.
- ANTHONY, L. *AntConc*. Versão 3.5.8. Tóquio, Japão: Waseda University, 2019. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 21 Jul. 2021.
- ARAGÃO, R.M.L. de. Modelos de estruturação do artigo científico: Retrato e discussão a partir de instruções aos autores da SciELO Brasil. *Caderno de Letras da UFF*, Niterói, v. 43, p. 153-163, 2011.
- ARAGÃO, R.M.L. de. *Modelos para a estruturação de artigos científicos: um estudo de instruções aos autores a introduções de artigos de revistas da Scientific Electronic Library Online do Brasil*. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. <http://doi.org/10.11606/D.8.2012.tde-22082012-101602>.
- BAZERMAN, C. *Shaping written knowledge: The genre and activity of the experimental article in science*. Madison, US: The University of Wisconsin Press, 1988.
- BERNARDINO, C.G.; COSTA, R.L.S. da. A introdução de artigos acadêmicos e as diferenças entre culturas disciplinares. *Interseções*, [s. l.], v. 9, n. 16, p. 151-170, fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1258>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- CHAHAL, D. Research article introductions in cultural studies: A genre analysis exploration of rhetorical structure. *The Journal of Teaching English for Specific and Academic Purposes*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-20, 2014.

CROOKES, G. Towards a validated analysis of scientific text structure. *Applied Linguistics*, [Oxford], v. 7, n. 1, p. 57-70, Spring 1986.

CUNHA, A.L. da. *Análise do priming lexical das composições sintagmáticas em textos publicitários*: Por uma metodologia em que o léxico seja o ponto central do ensino de língua portuguesa. 2017. f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-AN6KNY>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FERREIRA, M.M. O letramento acadêmico em inglês: Dificuldades na confecção da seção introdução de artigos acadêmicos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 1025-1048, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012000400017>.

FERREIRA, M.M.; LOUSADA, E.G. Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo: Promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-140, set./dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p125>.

FINATO, M.J.B.; ZILIO, L.; MIGOTTO, E.J. Artigos de cardiologia em português e alemão: Contribuições da pesquisa em *corpus* para o ensino de leitura instrumental. In: VIANA, V.; TAGNIN, S.E.O. (Orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo, SP: Hub Editorial, 2011. p. 205-234.

GOATLY, A. Lexical priming in humorous discourse. *European Journal of Humour Research*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 52-68, 2017. <http://dx.doi.org/10.7592/EJHR2017.5.1.goatly>

HADIKIN, G.S. You know Korean English? Lexical priming in short strings of Korean Spoken English. *International Journal of Language Studies*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 59-78, 2013. Disponível em: <http://www.ijls.net/sample/71-3.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HILL, S.S.; SOPPELSA, B.F.; WEST, G.K. Teaching ESL students to read and write experimental-research papers. *TESOL Quarterly*, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 333-347, 1982.

HIRANO, E. Research article introductions in English for Specific Purposes: A comparison between Brazilian Portuguese and English. *English for Specific Purposes*, [s. l.], v. 28, 240-250, 2009.

HOEY, M. *On the surface of discourse*. London, UK: George Allen & Unwin, 1983.

HOEY, M. *Lexical priming: A new theory of words and language*. Abingdon, UK: Routledge, 2005.

HOEY, M. Grammatical creativity: a corpus perspective. In: HOEY, M.; MAHLBERG, M.; STUBBS, M.; TEUBERT, W. *Text, Discourse, and Corpora: Theory and Analysis*. London, UK: Continuum, 2007a. p. 31-56.

HOEY, M. Lexical priming and literary creativity. In: HOEY, M.; MAHLBERG, M.; STUBBS, M.; TEUBERT, W. *Text, Discourse, and Corpora: Theory and Analysis*. London, UK: Continuum, 2007b. p. 7-30.

HYLAND, K. Writing without conviction? Hedging in science research articles. *Applied Linguistics*, [Oxford], v. 17, n. 4, p. 433-454, 1996.

KAPLAN, R.B. Cultural thought patterns in inter-cultural education. *Language Learning*, [s. l.], v. 16, p. 1-20, 1966.

LILLIS, T.; CURRY, M.J. *Academic writing in a global context: The politics and practices of publishing in English*. Abingdon, UK: Routledge, 2010.

MAURANEN, A. Contrastive ESP rhetoric: Metatext in Finnish–English economics texts. *English for Specific Purposes*, [s. l.], v. 12, p. 3-22, 1993.

MORENO, A.I. Retrospective labelling in premise–conclusion metatext: An English–Spanish contrastive study of research articles on business and economics. *Journal of English for Academic Purposes*, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 321-339, October 2004.

- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. *Produção textual na universidade*. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
- MURAOKA, T. Nōgakukei nihongo ronbun no “Zairyō oyobi Hōhō” de mochiirareru bunmatsu hyōgen to bunkei. *Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū*, [Kita Kyushu], v. 1, p. 16-23, 1999. Disponível em: [http://stje.kir.jp/download/01\\_16.pdf](http://stje.kir.jp/download/01_16.pdf). Acesso em: 21 jul. 2021.
- MUR-DUEÑAS, P. An intercultural analysis of metadiscourse features in research articles written in English and in Spanish. *Journal of Pragmatics*, [s. l.], v. 43, p. 3068-3079, 2011.
- PACE-SIGGE, M. Traces of lexical priming in English and German uses of BE and HAVE forms in biographies. In: CORPUS LINGUISTICS CONFERENCE, 2007, Birmingham. *Proceedings* [...]. Lancaster: Lancaster University/University Centre for Computer Corpus Research on Language, 2007. Article #52. Disponível em: <http://ucrel.lancs.ac.uk/publications/CL2007/>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- PACE-SIGGE, M.T.L. *Evidence of lexical priming in spoken Liverpool English*. 2010. 430 f. Thesis (Doctor of Philosophy Program) - University of Liverpool, Liverpool, UK, 2010. Disponível em: <https://livrepository.liverpool.ac.uk/7873/>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- POSSAMAI, V. *Marcadores textuais do artigo científico em comparação português e inglês: Um estudo sob a perspectiva da tradução*. 2004. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/4512>. Acesso em: 13 Abr. 2021.
- POSTEGUILLO, S. The schematic structure of computer science research articles. *English for Specific Purposes*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 139-160, 1999.
- REZENDE, P.A. de; HEMAIS, B. Análise comparativa de artigos científicos da área de saúde. *The ESpecialist*, [São Paulo], v. 25, n. 2, p. 131-152, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9372>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- ROMERO, T.R. de S.; JOSEPH, N.L. de L. Padrões tipológicos da função interpessoal modalidade em artigos científicos de ciências agrárias: Diferenças e similitudes entre português e inglês. *D.E.L.T.A.*, [São Paulo], v. 30, n. 1, p. 115-136, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502014000100007>.
- SHIBATA, M. *A contrastive systemic functional analysis of causality in Japanese and English academic articles*. 2013. 55 f. Thesis (Master of Arts in English) – Marshall University, [Huntington, WV, US], 2013. Disponível em: <https://mds.marshall.edu/etd/473>. Acesso em 21 jul. 2021.
- SWALES, J. *Aspects of article introductions*. Birmingham, UK: The University of Aston, 1981.
- SWALES, J.M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge, US: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES, J.M. *Research genres: Explorations and applications*. New York, US: Cambridge University Press, 2004.
- SWALES, J.M.; FEAK, C.B. *Academic writing for graduate students*. 2nd Ed. Ann Arbor, US: The University of Michigan Press, 2004.
- TADROS, A.A. Predictive categories in university textbooks. *English for Specific Purposes*, [s. l.], v. 8, p. 17-31, 1989.
- VIANA, V. Linguística de corpus: Conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S.E.O. (org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo, SP: Hub Editorial, 2011. p. 25-95.
- WINTER, E.O. A clause-relational approach to English texts: A study of some predictive lexical items in written discourse. *Instructional Science*, [s. l.] v. 6, p. 1-92, 1977.